

PESQUISA/PÓS-GRADUAÇÃO - PESQUISA/ PÓS-GRADUAÇÃO

**EFEITO ANALGÉSICO E AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA DO EXTRATO
METANÓLICO DAS FOLHAS DE NECTANDRA LANCEOLATA NEES**

Janaine Alberto Marangoni Faoro (janainefaoro@gmail.com)

Marcia Espíndola Da Silva (marciaesenf@gmail.com)

Meiryelli De Oliveira Guilherme (meiryelli2012@gmail.com)

Nadia Laiz Benites Souza (nadalaisouza01@gmail.com)

Anelise Samara Nazari Formagio (aneliseformagio@ufgd.edu.br)

INTRODUÇÃO: *Nectandra* sp. (Lauraceae) são tradicionalmente utilizadas na medicina popular no alívio de dores e no tratamento de reumatismo. Entretanto, não há evidências etnofarmacológicas que confirmem essas atividades para *Nectandra lanceolata* Nees, espécie endêmica do Brasil e conhecida popularmente como canela-amarela, canela-do-brejo e canela-louro. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito analgésico e toxicidade do extrato metanólico das folhas de *N. lanceolata* (EMNL). **METODOLOGIA:** Folhas foram coletadas em Dourados-MS (SisGen A2CFB4D) e uma exsicata foi depositada no herbário da UFGD (2726). O EMNL foi obtido das folhas (secas e trituradas), por maceração em metanol por 10 dias, e posteriormente o solvente foi rotaevaporado (133,85 g). O efeito analgésico foi avaliado utilizando camundongos Swiss machos (n=6/grupo) (CEUA 33/2022), utilizando os tratamentos controle (solução salina 0,9%, 1µL/g, v.o) e EMNL (3, 30 e 100 mg/kg, solubilizado em solução salina 0,9%, v.o.). Após 1h, os animais foram induzidos a dor, onde receberam uma injeção intraplantar de formalina 2,5%

(20µL), e avaliados em duas fases, sendo fase 1 neurogênica (0 a 5 minutos), e fase 2 inflamatória (15 a 25 minutos). Em ambas as fases foram avaliadas as manifestações de dor. A toxicidade aguda e subaguda do EMNL foi utilizando camundongos Swiss fêmeas (n=6/grupo). O teste de toxicidade oral aguda seguiu a Diretriz 425 da OECD. Os camundongos foram tratados com salina 0,9% (1µL/g, v.o.), veículo (Tween 80 a 5% em solução salina 0,9%, v.o.) e EMNL (2000 mg/kg, solubilizado no veículo, v.o.), em dose única e monitorados individualmente por 14 dias quanto à mortalidade e sinais de toxicidade. Na toxicidade subaguda seguiu a Diretriz 407 da OECD. Os camundongos foram tratados por 28 dias consecutivos com salina 0,9% (1µL/g, v.o.), veículo (Tween 80 a 5% em solução salina 0,9%, v.o.) e EMNL (30, 100 e 300 mg/kg, solubilizado no veículo, v.o.). Os parâmetros fisiológicos foram avaliados, incluindo peso corporal, ingestão de água e consumo de ração, assim como quaisquer alterações comportamentais anormais. Ao final do tratamento amostras de sangue foram coletadas, para avaliação dos parâmetros hematológicos e bioquímicos, além disso, foi realizado as avaliações macroscópicas e microscópicas dos órgãos (cérebro, coração, pulmões, fígado, baço e rins). RESULTADOS: Não foram observadas diferenças significativas na redução da dor na fase 1. Já na fase 2 o EMNL (100 mg/kg) reduziu a dor em 48,3% ($p < 0,05$) em comparação ao grupo controle, demonstrando um efeito analgésico no processo inflamatório. No teste de toxicidade aguda, não houve alterações anormais e nem mortalidade após administração oral de EMNL (2000 mg/kg). No teste subagudo, não houve alterações comportamentais no período de 28 dias, e nem alterações no peso corporal, ingestão de água ou consumo de alimentos. Os parâmetros hematológicos e bioquímicos permaneceram dentro da normalidade, bem como não foram observadas alterações macroscópicas e microscópicas nos órgãos analisados. CONCLUSÃO: O EMNL 100 mg/kg demonstrou efeito analgésico na fase 2 após indução de formalina, e o EMNL mostrou-se seguro em condições agudas e subagudas. AGRADECIMENTO: CAPES e UFGD.

Palavras-chave: canela-amarela; formalina; toxicidade.